

Os neoliberais têm, claramente, uma política social. A sociedade, com o neoliberalismo como com o Keynesianismo, é alvo de uma intervenção permanente. O que mudou foi o objecto e a finalidade dessa intervenção. Trata-se de estabelecer um estado de “igual desigualdade” e de “pleno emprego precário”. Deste governo pela desigualdade que trata cada indivíduo, cada trabalhador considerado individualmente, como uma empresa, emergem os medos diferenciadores que atingem todos os segmentos da sociedade neoliberal e que constituem o seu alicerce afectivo. Porque recusa confrontar-se com os efeitos de poder da protecção social e não pretende mais que defender os direitos adquiridos, a esquerda é impotente face a esta política. Para sair deste impasse, deverá aprender a combinar a luta pelos direitos, a luta no terreno da representação política, bem como as lutas económicas, com as lutas para se governar a si-mesmo. Ou seja, é urgente articular, em vez de as opor, “crítica social” e “crítica artística”.



Maurizio Lazzarato

O governo das desigualdades
crítica da insegurança neoliberal